ANO 2.º — LISBOA--TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1922 — N.º 541

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

ORTEGA Y GASSET fez há dias, no Instituto Francês, de Madrid, uma conferencia sobre Marcel Proust, autor de *A' l'ombre des jeunes filles en fleur.*

Transcrevemos um trecho, traduzido das colunas de *El Sol:*

«A arte superior só tem a fazer uma coisa com a realidade—evitá-la. Como dizia Nietzsche, a realidade só pode ser para o artista o mesmo quê o tablado para o bailarino — para tocá-la com a ponta dos pés. Penso no ciclista acrobatico dos circos, que passa entre garrafas sem lhes tocar, e Mallarmé, o poeta que mais alta ideia teve de poesia, mostrou de que maneira as negações da realidade são beleza pura, quando nos fala da hora mais bela, que é a que não está no mostrador do relogio; da mulher que não é nenhuma mulher; do som nulo do violino não ouvido por ninguem».

* * *

A FORMOSA escultura de Teixeira Lopes —*A Dôr* que espalhava magoas sobre o tumulo dum falecido capitalista portuense, no cemiterio de Agramonte, foi mandada arrancar por ordem de quem o podia fazer, para ser expedida para o Brasil, onde deve ser vendida.

Como ha quem diga que o Brasil quasi ignora a arte portuguesa, chega a ocasião de mostrar o contrario. Esta *Dôr*, arrancada a um tumulo, deve provocar lá lagrimas tão verdadeiras que não haverá quem negue que Teixeira Lopes leva o sentimento á plena expressão da sua verdade.

* * *

SEGUNDO nos dizem, o Comissariado da Exposição do Brasil encarregou o pintor Luciano Freire de fazer copias de dois paineis de Nuno Gonçalves, o do Infante e o da Adoração, e que se destinam á nossa secção naquela Exposição. Custam 26 contos.

* * *

FOI vendida á firma Heitor Antunes para o Brasil parte da edição do Dicionario de Candido de Figueiredo com exclusivo de uma edição futura para o mesmo país. O preço foi de 130 contos, importancia nunca atingida em transacções desta natureza comercial.

* * *

LAURA Chaves publicou um gracioso volume de sonetos a que pôs o titulo—«Do Amor». A poetisa das «Trovas Simples» revela-se cada vez mais na posse da sua inspiração. Entre os seus sonetos, ha alguns notaveis.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* manifestou-se contra a ideia de enviar a Genova uma numerosa representação. Não se enganou nas suas previsões, visto o malogro da Conferencia, tão facil de anunciar.

* * *

O GOVERNO americano solicitou do nosso governo o «agrément», para ser nomeado adjunto do adido naval americano em Lisboa o sr. Ramon S. Janer.

* * *

CHEGARAM já ao Rio os nossos distintos camaradas de imprensa que foram no *Bagé.*

O nosso ultramar

Nós esquecemo-nos de que somos um pais colonial, devendo seguir com muita atenção todos os assuntos que, de perto ou de longe, se prendem com a nossa acção, em terras de Africa. Daqui veem-nos com frequencia surpresas, algumas das quais bem desagradaveis.

O nosso futuro acha-se intimamente ligado á nossa actividade como colonizadores. No dia em que os outros povos se convencerem que de nós, sob este ponto de vista, nada ha a esperar nem a recear, Portugal ficará logo reduzido á sua facha continental.

O destino desta não é dificil de prever...

O mundo já não oferece campo muito vasto para conquistas. E' a Africa o unico continente em que, por emquanto, a Europa pode confiar, para satisfazer as suas crises de expansão. A nossa situação africana é invejavel.

As terras que lá possuimos valem imperios. Se não temos realizado nelas a obra de civilização e fomento material que nos enriqueceria e engrandeceria, a culpa pertence á ignorancia em que temos vivido ácerca da nossa missão no Ultramar.

Parece-nos, porém, que as coisas chegaram a um limite inultrapassavel. Portugal, que se impõe á consideração do orbe pelas riquesas quasi inexploradas dos seus dominios africanos, tem de votar-lhes uma atenção continua e infatigavel.

A guerra, com as suas terriveis consequencias economicas, obriganos a isso. Quem não contar consigo, com os recursos do seu solo, com os frutos da sua produção industrial, corre perigo de perder-se.

Desejamos nós, porventura, passar á triste condição dos famintos que se recusam a trabalhar, preferindo a degradação da miseria?

Deus nos livre de tal. Então, apliquemo-nos ao estudo do problema colonial que muito aproveitaremos com isso.

Assim Moçambique, neste momento, adquire uma inquietante atualidade. Que se passa por lá? Tem qualquer fundamento os boatos que ante-ontem e ontem correram em Lisboa?

O nosso presado colega *O Dia*, em artigo assinado por Lara Everard, lastima que dispertem tão pouco interesse as negociações que vão estabolar-se para a substituição do convenio de 1908, entre Moçambique e o Transvaal. Realmente assim é. A nossa soberania, na Africa Oriental atravessa uma hora melindrosa, não porque se esboce contra ela qualquer manifestação ou gesto de força, mas porque há uma serie de problemas a resolver que, se não forem tomados em mãos por negociadores habeis, muito a podem molestar.

A obra do alto comissario encontrou já dificuldades que ameaçam não só embaraça-la, mas até aniquilá-la.

Não ganharia muito o publico, em seguir com cuidado tudo isto?

Useira e vezeira...

—*Preciso de conseguir de seu marido um avultado donativo* ***para os pobres. Como*** *devo proceder?*

—*Fale-lhe com lagrimas na voz. E se isso não fôr* ***bastante finja um ataque de*** *histerismo.*

LLOYD George, dado o fracasso da Conferencia de Genova, compreende que a sua politica perde terreno.

Regressa a Inglaterra com certas apreensões.

Tchitcherine mostra-se radiante, qual si se em dia de festa.

Como a Russia não tem que perder, no taboleiro diplomatico, diverte-se com as infelicidades dos outros.

E' uma maneira original de tornar espirituoso o bolchevismo.

* * *

OS estudantes portugueses que se encontram em Madrid foram recebidos com calorosas aclamações.

Portugal e Espanha, que ainda ha pouco quasi se desconheciam, começam a perceber que teem coração.

Quando estes estejam bem unidos, será a hora da neve ou seja a intervenção dos diplomatas.

* * *

O SR. Antonio Maria da Silva declarou que não pode conceder aumentos ao funcionalismo civil e militar, emquanto não forem aprovadas as suas propostas de finanças.

Ha quem tenha fundadas razões para supôr que a aprovação dessas propostas agravará a carestia da vida e sendo assim nem o proprio funcionalismo terá nada a lucrar com a sua aprovação.

* * *

ENCONTRA-SE á venda, editada a instancias de amigos, a *Carta aos Estudantes Portugueses*, por Malheiro Dias, em que o ilustre escritor, com tanta eloquencia, convida a juventude portuguesa a amar o Brasil.

* * *

RECEBEMOS a visita dos srs. Alfredo Tavares Alves e Eduardo de Abreu Campos, directores delegados do Orfeon Academico de Coimbra, que se encontram em Lisboa, a fim de cuidarem da organização dum espectaculo de canto coral, em qualquer dos nossos teatros. Muito agradecemos a sua gentileza

* * *

E' ENORME o numero de *espiritos* que andam incomodando algumas pessoas que os trazem nas entranhas, sobretudo por essas terras montesinhas das nossas provincias. Se não fossemos um país de analfabetos, era natural que houvesse quem julgasse que nós temos espirito de mais.

* * *

NA séde do directorio do P. R. P. deve hoje realizar-se, pelas 21 horas, a posse do novo directorio com a assistencia dos delegados da Junta Geral do Distrito, centros e comissões politicas de Lisboa.

* * *

NA antiga séde do Partido Republicano Popular deve ámanhã realizar-se, pelas 21 horas, uma reunião dos amigos do sr. dr. Julio Martins para assentarem na homenagem a prestar á sua memoria.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

A ida duma orquestra ao Brasil

Do ilustre maestro sr. Rui Coelho recebemos, ainda a proposito da ida duma orquestra portuguesa ao Brasil, a seguinte carta:

Meu caro Director: — Do Porto, onde estou, lhe envio estas linhas, em resposta á carta que o sr. Antonio Arroyo, aí publicou, referente a algumas opiniões minhas. O seu jornal, imparcial, as publicará, e eu lhe agradeço.

Dá-me toda a razão o sr. Antonio Arroyo, dizendo: «*1.º Porque é do Ministerio do Comercio que depende o serviço das Exposições e porque, no tempo em que eu conversei com os ministros (do Comercio) nem o Comissario Geral havia sido nomeado, nem a Secção portuguesa podia portanto achar-se organizada*.» E tambem quando aclara que: «*não me parece necessario exigir a um velho funcionario do Estado e velho critico de arte, a se de um cargo oficial dentro da Musica, para ele por informar os ministros seus amigos ácerca das questões musicais*.» — Ficamos pois sabendo, o que desejava-mos, que foi como amigo dos Ministros do Comercio, que, em tempo anterior á actual organização executiva da Representação da Arte portuguesa na Exposição, o sr. Antonio Arroyo lembrou e aconselhou coisas musicais em beneficio de um outro amigo seu, o maestro Francisco de Lacerda. E' claro que, entre a sugestão de uma pessoa amiga de um Ministro do Comercio, e a solução de um problema de arte, existem no nosso país, neste caso actual da Exposição, organismos positivos e oficiais como: Comissario Geral, Secção de Arte junto desse comissariado, Repartição artistica, Conselho de Arte Musical. E se o sr. Antonio Arroyo ocupa, como diz — «*o mais elevado cargo oficial dentro da Musica*» — isso ainda informa do grau de amizade que disfruta nos meios oficiais, pois não sabendo musica alguma, num país que possue um Viana da Mota, Moreira de Sá, Rey Colaço, para não citar gente mais nova, como Freitas Branco, conseguiu alcançar esse cargo tão elevado. Não ha duvida que tem amigos! Definida a intervenção do sr. Antonio Arroyo neste caso, intervenção puramente pessoal — «de amigo» — para amigo — preciso é dizer ao publico que, (meu Deus!) eu não sou contra a ida de Francisco de Lacerda.

O que me parece é que, favorecendo-se esse ilustre maestro português, que deu toda a sua vida e acção educativa a países extrangeiros, sempre afastado da Patria, enquanto que outros maestros, igualmente ilustres, deram a sua vida e acção educativa em beneficio do país, formando os musicos que existem, comprando instrumentos, modernisados, esse favor, esse premio aos meritos musicaes do maestro Francisco de Lacerda não deve ser, simultaneamente, o mais ingrato desdem para com os que fizeram os musicos que o sr. Antonio Arroyo quere entregar, *sómente*, nas mãos do seu amigo. Não senhor! Dando-se passagem a 80 professores de orquestra, mais tres ou quatro passagens para Maestros não compromete ninguem e resolve-se o problema, fazendo justiça.

A parte artistica fica enriquecida, tocando cada maestro os seus concertos. Assim se usa nas grandes companhias de concertos, e tournées de opera, lá na America do Sul. Pedro Blanch, apezar de ser espanhol, creia o sr. Antonio Arroyo, exige da lealdade dos portuguezes, atendendo aos seus serviços, ser convidado, com toda a cortezia. Tambem o sr. Antonio Arroio é descendente directo de espanhol, e nem por isso nós deixamos de reconhecer os os seus brilhantes serviços prestados á arte genuinamente portuguesa!

Em resumo, sr. director, o que defendo é isto:

1.º Que vá ao Brasil Francisco de Lacerda, mas que se convidem aqueles maestros que, ilustres como Francisco de Lacerda, criaram com o seu esforço de muitos anos e lutas, os elementos executivos das orquestras portuguesas. São eles: Fão, Blanch, Ernani Torres. O meu logar, ofereço-o ao sr. Antonio Arroyo, pois partirei para o Brasil, dentro de 15 dias, se Deus quizer!

2.º Que nos programas não seja esquecida a musica portuguesa.

E como não vejo materia de discussão, dou desde já, por meu lado, o caso arrumado, agradecendo a publicação destas linhas. De v. etc. — *Ruy Coelho*, maestro-compositor.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.

A' hora de começo das duas sessões no

TEATRO SALÃO FOZ

tem aparecido, na bilheteira, aviso de que

Não ha bilhetes na casa

E' quanto basta para se avaliar o enorme exito da revista

Piparote

que se repete, todas as noites, com enormes enchentes

Sexta-feira — Festa do popular actor ANTONIO GOMES, da Trindade

O MEU JORNAL

Pagina de dentro

POR

Norberto de Araujo

A JUSTIFICAÇÃO DO JORNALISMO DA SEGUNDA PAGINA

Recomecemos.

Se o jornalismo é uma condenação, que o jornalista possa de vez em quando vir ás grades da cadeia, que deitam para a existencia, gritar de sua justiça.

Que ele possa escrever as suas proprias paginas. Todo o jornal, mesmo, devia ser um livro, onde um homem de boa fé e olhos claros pudesse escrever quotidianamente a sua pagina de dentro.

A pagina de dentro no jornal é a pagina viva da sinceridade onde se diz tudo, dentro daquelas regras de cortesia digna, que se distinguem o jornalista do palafreneiro o distinguem tambem do literatelho, para o qual o jornal é o trapezio, a que depois se dá com o pé.

Irei pôr nesta minha pagina de dentro o ardor do espirito que a intensidade da profissão ainda deixa aos condenados.

Escrever a vida — é gozar a vida.

Pintar a dôr, desenhar a alegria dos olhos, castigar os exageros dos sacerdotes das letras, reduzir a mistificação artistica ao minimo, e admirar, admirar com o peito cheio de fé as virtudes dos outros — quer sejam reis, quer sejam vendedores ambulantes de alegria — é estar no centro da vida como no coração do sol.

Sorrir hoje, entristecer ámanhã, cobrir o papel da luz da nossa festa intima, ou da sombra esguia de pinheiral em marcha das nossas ilusões — é seguir a vida, como Deus a traçou, altos e baixos, planicies frescas e cabeços de infinita distancia, de onde se distingue o mundo todo, Roma a arder, Jerusalem a cantar, Paris a bailar, a nossa aldeia num fio de fumo subindo do casal, e as rosas humildes debruçadas dos muros das casas felizes.

Isto só é possivel na nossa pagina de dentro, aquela que todos nós escrevemos e raras vezes lemos, aquela que os jornalistas vivem e não acusam, aquela que os torna deuses e os faz parecer mendigos.

Todos nós, feitos á imagem e semelhança do jornal, temos a nossa pagina de fora, a nossa primeira pagina, a que põe titulos vibrantes na prosa, reflete a agitação da romaria, e tem a sua casaca mais ou menos justa e a sua mascara mais ou menos formosa.

Essa pagina de fóra — está fóra de nós proprios. Alguns idiotas do tamanho do nosso dedo polegar imaginam que nós somos como nós não somos. E quando o jornalismo — vide simbolica, que sai da terra em desesperos contorcionados, e dá o verde humido das folhas, a graça côr de rosa na adivinhação dos cachos, o oiro e o rubi dos frutos liquidos, a sanguinea do mosto na espuma tragica e fervente dos aromas em cachão, a maceração violeta das folhas mortas nos outubros, e todas as côres, e todas as transparencias, e todas as alucinações, e todas as belezas, desde as que vieram do paganismo até ás que vão ter á espiritualidade do calix sagrado de rutilas pedrarias misticas, e depois em dois meses do ano creador dá ainda a pacificação das cepas a renovarem no coração da terra fecunda as energias das estonteantes raizes... —; e quando o jornalismo, esgotados os nervos nos jogos do circo Maximo e lassa a pupila na contemplação dos amores em extase, deixa cair os braços, como a noite á espera da aurora do outro dia forte — os idiotas imaginam que a vida tem acabado! Que nós somos apenas a nossa pagina de fóra! Ai deles na hora em que a nossa amfora de bronze tocasse a sua bilha de barro!

Repito: todo o jornal devia ter a sua segunda pagina. Todo o homem, como nós, devia ter a sua segunda pena. A que escreve em ligação com o pensamento, e se molha mais na alma do que no tinteiro. Aquela que pode ser caricia e pode ser chicote. Aquela com que os raros, ao de cima da miseria, escrevem ou fazem por escrever a sua pagina de dentro.

NUCLEOCALCINA

TONICO NACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 7

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.............. 9$00
6 » .... 18$00
12 » .... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

NO TEATRO CHIADO TERRASSE

A nova revista

"Tiro ao alvo!,,

E' definitivamente depois de ámanhã que se realiza a abertura do Teatro Chiado Terrasse com as primeiras representações da revista «Tiro ao alvo!» em 2 actos e 9 quadros, original de Luís d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

A nova empresa que não se tem poupado a sacrificios, conseguindo reunir um elenco de primeiro, contando em Silvestre Alegrim, o actor Joaquim, em Maria de Lourdes Cabral, em Sofia Rodrigues, Carlos Carvalho e Jaime Zenoglio, procurando ocupar os outros lugares de interpretes, interpretes consagrados de varios papeis que hão de obter, por certo, o melhor acolhimento do publico.

A revista é ricamente posta em scena, tendo scenarios deslumbrantes de Salvador, Reis filho, José de Almeida e José Barbosa, e o guarda-roupa, confeccionado a capricho, é de muito bom gosto e está confiado á Empresa de Materiais de Teatro.

«Tiro ao alvo», que está sendo esperado com viva ansiedade, vai constituir um espectaculo de grandioso interesse e atracção.

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Maria Clara de Saldanha da Gama Alcobia Cyrne, D. Maria de Jesus Salema Manuel (Atalaya), D. Leonor Vidal de Sande Menezes e Vasconcelos, D. Gracia Maria Pinheiro Lobo Machado (Pindela), D. Maria Candida dos Santos e Silva de Almeida Vellejo e D. Maria da Conceição Aniba Cabral Canavarro.

E os srs.:

D. Antonio de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rey), D. Manuel de Castelo Branco (Pombeiro), Olavio da Silva Leitão, Alfredo de Campos Valdez e João Viana de Lemos da Costa Salema.

Recita elegante

Ontem, nos intervalos da companhia francesa, no S. Luís, continuou a troca das senhas provisorias pelos bilhetes definitivos para a recita elegante da quarta-feira, 24, em homenagem aos cronistas mundanos e nossos camaradas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Os poucos bilhetes que restam, camarotes e balcões de 2.ª ordem ser adquiridos desde já na bilheteira do teatro.

Pontos de reunião

No São Luís

Assistencia elegante á estreia da Companhia francesa, Cora Laparcerie, hontem neste teatro:

Madame Belford Ramos, marquesas de Avila e Bolama, de Fialho, da Praia e Monforte e da Fontes Pereira de Melo; condessas de Almedina, de Monte Real, de Seisal, de Mangualde, de Taboeira, do Casal Ribeiro, de Castelo Mendo; de Calhariz de Bemfica, de Carnide e do Calhariz; viscondessa de Silvares, baronezas de Santa Comba Dão, de Ortega, de Areia Larga, madame Macedo Soares; D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Bastos, D. Beatriz de Lancastre, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rey), D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Izabel O'Neill, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Matilde Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Zulmira France Teixeira, D. Laura de Aguiar Petera e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Eponina Mackée, D. Natalia de Muñoz y Puyg, D. Maria Jose Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Maria Bruno de Heredia, D. Deolinda da Fonseca, D. Suzana Garcia Sagastume La Cuesta, madame Labra Carvajal, D. Maria de Saad Aires de Campos (Ameal).

D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Halia Correia Leite, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela Ferreira, D. Ana Moreira de Carvalho, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Berta Mauperrin dos Santos Castelbranco, D. Rita Ferrão de Castelo Branco, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Stela Navarro de Andrade Belmarço Costa Santos, D. Cristina Rezende da Silva, D. Ana Maria de Barros de Morais, D. Arselina Moreira dos Santos, madame Plantier e filha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Luiza Deslandes Bianchi, D. Maria Antonia Quintela Cunha, D. Maria Corrêa de Almeida, D. Flora Fernandes Tomás da Sousa Rodrigues, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Sarty Abecassis, D. Maria da Conceição Eça Leal Abecassis, D. Alice Ferreira Pinto, D. Beatriz Loureiro do Espirito Santo Lima, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Joana de Castel-branco Mendes da Silva, D. Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Amelia da Silva de Melo (Cantaxo), D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Antas de Oliveira Reis, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier.

D. Maria do Espirito Silva de Melo, D. Maria Sales Tavares Horta Osorio, D. Mariana de Castro, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Alda Decken dos Santos Lima, D. Julia de Castilho dos Santos Silva, D. Maria Inácia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Etelvina Falcão, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Henriqueta Alves de Carvalho Santos Ferreira, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Teresa Orey Ferreira Pinto Basto, D. Ernestina Iglezias da Silveira Viana, D. Octavia Freitas Branco Sassetti e filha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Maria Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Irene de Gonta Gilman, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa Macedo Sassetti, D. Angela Pinto Leite Carvajal (Ximenes y Molina), D. Julieta Holtreman Roquette Ricciardi, D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Elvira Egas Moniz, madame Abeturham Abecassis, D. Maria Emilia Homem Machado Mendes de Almeida, D. Maria Luiza Braga de Magalhães, D. Maria Tereza Braga de Meneses, D. Madalena Leal da Costa Lobo, D. Julieta Mary da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), D. Marta Aires de Magalhães, madame Salmon Seruya, D. Alice Seruya, D. Julia Seruya, madame Casimiro Guedes, D. Arcelina Valente Moreira, D. Margarida da Bandeira (Porto Côvo).

D. Fernanda de Almeida Orey, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Albertina Silva Graça Rugeroni, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Aurora de Albuquerque Eça Leal, D. Ana Cabral da Silva, D. Maria Madalena de Castro Pereira Guimarães, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Isaura Roquete, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Sofia Covachichi de Lima, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros Mendes Moreira, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Dausy Maria de Cohen Bettencourt, D. Vera de Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Neves Pereira, D. Julieta Neves Pereira Cancela de Abreu, D. Palmira da Costa e Silva, D. Julieta Costa e Silva Neves Ferreira, D. Palmira Lucas Torres, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Maria Agro Ferreira, D. Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria Fernandes Baptista do Melo Bolho.

D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germand de Oliveira, D. Aida Mourão, D. Alice de Moura Viana, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes Ribeiro da Costa, D. Hortense Machado Miranda Borges, D. Margarida Machado Miranda Borges, D. Ida dos Santos Cunha, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Fernanda de Abreu Caroça Lopo de Carvalho, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Virginia Tomás da Costa, D. Maria Luisa Tomás da Costa Nogueira Pinto, D. Maria Luiza Bramão Reis de Moreira, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Teles, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Elisabeth Pressler, D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca, D. Raquel de Sousa e Vasconcelos D. Virgina Luisa Cardoso, etc.

SONETOS

ICARO TRIUNFANTE

POR

CORIOLANO LEITE

Embora o vendaval do mar
tenha inutilizado o hidro-avião,
os aviadores desceram junto aos
rochedos de S. Pedro e S. Paulo,
á hora justamente calculada. —
(Dos jornais).

I

Gente de pouca fé! que desalento
é esse que se aninha em vosso peito?
Pois não se efectivou tão alto feito
co'a precisão do ponto e do momento?

E' esta a hora do deslumbramento,
do justo orgulho e caloroso preito.
Não dêmos á Inveja, — ao vil Despeito —,
as glorias de escutar-nos um lamento.

Almas a prumo, corações em festa,
numa alegria cada vez mais alta,
saudando a hora explendida que passa!

Da hora de afficção já nada resta.
Foi atingido o alvo, Isso que falta
é o passeio triunfal da Raça.

II

O Homem vôa finalmente! Agora
Icaro sôbe, e segue, em plena gloria.
uma perfeita e firme trajectoria
de norte á sul ou do poente á aurora.

E mergulha no azul; corre, devora,
vence a distancia e torna-a ilusória;
domina o tempo, o espaço; entra na Historia
e, — Aguia, — vai poisar onde a águia mora.

Numa impotente raiva, Adamastor
fere-lhe a aza e faz sangrar de dor
o velho Portugal, — Senhor do Mar —.

Mas Icaro não morre; ergue-se aos céus,
renova as azas, vôa, é semi-deus,
e ei-lo, enfim, — Dominador do ar — !

Coriolano Leite.

AS PAPOILAS

No céu nem uma nuvem. Nas alturas
O sol vai deslizando abrazador.
Entrejam as searas. De aguas puras
Murmuram os riachos com langor

E nada mais se ouve, As creaturas
Repousam da fadiga e do calor
E onde são mais fartas as verduras
Dorme, estendido á sombra, o Cavador.

Por entre o trigo alto e sazonado
Ha manchas dum vermelho ensanguentado
Que dão um ar de festa ao Campo rude.

São as papoilas rubras, ondeantes
Que lembram os sorrisos provocantes
Das camponesas cheias de saude.

Augusta Pessoa de Carvalho.

V. ex.ª não quere ficar para tia?

Encontra noivo indo ao Salão Foz ver o Piparote.

Theatro São Luiz
Empreza A. Ramos Limitada
COMPANHIA DO THÉATRE DE LA RENAISSANCE, DE PARIS
Quarta-feira, 17-3.ª recita de assinatura
A peça em 4 actos de Charles Soêre
«LA FEMME MASQUÉE»
M.me Cora Laparcerie no papel de «Diana», Mr. Georges Colin no papel de «Lambert». A musica de scena é sob a direcção de Alexandre Thomas

Sabado, 20 — Reaparição da Companhia Armando de Vasconcelos A Boneca—Segunda-feira, 22—Festa artistica de Alfredo de Sousa A Rainha do Animatografo

APOLO Telef. N.-4.129
HOJE
A peça sem rival
BELO SEXO
3 NUMEROS NOVOS
SENSACIONAIS
CONTINUAM AS ENCHENTES!

NO RESTAURANT TAVARES

O BANQUETE A HIPOLITO RAPOSO

O DISCURSO DE

Afonso Lopes Vieira

Na sala de festas do Café Tavares, os amigos de Hipolito Raposo, fóra de qualquer pensamento politico, ofereceram-lhe ontem um jantar, a fim de lhe significarem, na vespera da sua partida para a Africa, quanto apreciam as suas belas qualidades de homem e de escritor. Raramente se cria, em volta de um nome, uma tão carinhosa atmosfera de simpatia.

Hipolito Raposo teve ontem a prova provada de que, longe ou perto, a amisade lhe permaneceria fiel, nunca fraquejando na sua dedicação.

Presidiu o ilustre poeta Afonso Lopes Vieira, tendo á sua direita Hipolito Raposo e á sua esquerda Julio Dantas. Os convivas, na sua maioria jovens, na força e no explendor da sua fé lusiada, souberam ser alegres sem ruido, expansivos sem dissonancias.

Entre eles, viam-se Antonio Sardinha, Trindade Coelho, Luís d'Almeida Braga, Alberto de Monsaraz, Joaquim Manso, Pequito Rebelo, Ferreira Borges, Perry Vidal, Vasco de Carvalho, Boavida Portugal, José da Cunha, Anibal de Azevedo, Augusto Costa, Teotonio Pereira, Pires de Lima e muitissimos outros. Receberam-se massos de cartas e telegramas dos que não puderam assistir.

Em nome da comissão promotora do banquete, pronunciou o discurso que a seguir publicamos, com extraordinario brilho, Lopes Vieira que tributou a Hipolito Raposo a homenagem digna do seu talento e do seu caracter. Augusto Costa, Teotonio Pereira e Anibal de Azevedo usaram tambem da palavra traduzindo com calor a sua admiração pelo amigo, prestes a ausentar-se.

Hipolito Raposo, em palavras repassadas de emoção, agradece a todos, dizendo-lhes que, na hora amarga que atravessamos há certezas que não morrem, contando com elas para se preparar um melhor destino a Portugal.

Era quasi meia noite quando terminou o banquete.

Cabendo-me a honra de o saudar no momento em que á volta desta mesa se agrupam alguns dos espiritos mais ilustres de Portugal, com a representação da mocidade das nossas escolas, eu não encontro melhor expressão para definir a grandeza espiritual deste momento que a duma linguagem mitica que me é cara pelo que encerra de poder poetico e nacional, ao mesmo tempo tão vago e tão forte. E assim direi que a este jantar presidiu o *Encoberto*, quer dizer—aquele espirito imortal da Patria, aquela aspiração sempre renascente para a unidade e para a vitoria, aquela força mistica, jámais derrotada atravez de todos os dramas da nossa existencia de portugueses.

Momentos como este são em verdade raros em Portugal, e uma bela gloria sua, Hipolito Raposo, é ter conseguido que em sua honra um deles se haja tão espontaneamente produzido, e que nós todos, seus camaradas e admiradores, viessemos aqui sem outra preocupação que não fosse a de saudarmos, com o melhor afecto e com a consideração mais alta, um companheiro e um amigo em cujas virtudes e talentos se afirma uma alma de pura portuguesa raça.

Nas vesperas da sua partida para a Africa, eis-nos aqui a dar-lhe o nosso mais estreito abraço, na amizade do qual estreitâmos o companheiro caro; a dizer-lhe aquele — Boa viagem, que é, das nossas saudações votivas, a portuguesa e comovida por excelencia, e a entregar as nossas credenciais de espirito ao português que vai levar consigo o melhor da alma da Patria a uma das projecções de Portugal no além do mundo. Depois duma bela jornada empreendida no proprio chão da nossa terra, e que você soube viver e combater com a nobreza do caracter e com a altura da inteligencia, um embaixador de Portugal parte de entre nós para longe; e o que conforta as nossas saudades de amigos e camaradas e pensar que vão com ele, como força e como graça, a força e a graça da nossa tradição. Tradição! Palavra quanto bela e tambem quanto sugeita a interpretações de errada inteligencia.— Tradição de renovadores e não de conservadores; de enamorados na acção e não de coleccionadores de bric-á-brac. Tradição renovadora ela propria, nunca alheada do presente e jámais descuidosa do futuro, antes do futuro ansiosa sempre!

Tradição evocadora e construtora da propria da alma mais moderna ao efluvio imortal da alma avoenga,—como neste nosso Vôo da Gloria, que, sendo a mais modernista das empresas eficaz do mundo, na realidade nos vem da grande tradição da Escola de Sagres, da sua inspiração de heroismo consciente e daquele espirito de competencia que nós todos buscamos por varias vias restabelecer na vida contemporanea.—Sim, boa viagem! dizemos-lhe nós, sabendo-o prestes a partir.

E quando o navio que o levar se sumir ao longe, nós pensaremos com comovido orgulho que ele leva a seu bordo a carga preciosa de uma alma em que resplandecem as virtudes da nossa honra, que você com tanto poder e brilho entre nós afirmou. Quando os primeiros donatarios portugueses chegavam ao Brasil, das naus desembarcavam as espadas e as charruas com que em Portugal haviam lavrado e combatido. A sua espada e a sua charrua, Hipolito Raposo, lavraram e combateram com heroismo. E' por isso que nós, nesta hora de comoção, coroamos de loiros os nobres instrumentos da sua virtude, do seu talento, da sua coragem, da sua camaradagem, e pedimos a Deus, ao severo mas doce Deus da sua Beira bem amada, que o proteja e o guie!

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

O "DIARIO DE LISBOA"
encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

OS VERSOS

DA MINHA PAIXÃO

POR

JOSÉ DE ESAGUY

I

Os sinos de Saint-Étienne
Bateram agora mesmo
Três horas desta manhã:
E, eu ando perdido, a esmo,
Em Paris—Visão obliqua..
Pois Paris é coisa vã...

II

Em Madrid—Puerta del Sol
Com muito sol nas mulheres...
E, no Retiro—forçado—
Vem comigo, se quizeres,
Madrileña... o teu olhar
Não é das outras mulheres...

III

Mas que exquisito que é
Vir a Madrid e não vêr
Um tôro sem côr, nem sangue...
(Nas minhas mãos a morrer
Uma espanhola, gozando
O que não posso dizer...)

IV

Toulouse, dos meus estudos,
(Que saudades de Lisboa...)
Café La Fayette a fechar...
—Na Rua Alsace Lorraine,
Longe de Saint-Étienne,
O poeta a passear...—

V

(Et, dans la Rue des Lois
—Das leis que eu nunca estudei...—
(Tous les deux—Toi et Moi,
(Ma petite, ma Lucette,
—Que me aturaste dois anos—
(De riso na face—en fête—)

VI

E, a vida assim a sorrir,
Fugindo d'olhar o mundo,
Criei um mundo sem fim...
Esse mesmo que eu criei,
Era igual ao outro mundo
Que não era para mim...

VII

Foi assim, no francesismo,
Que eu me curei da ilusão...
Parti d'aqui, iludido,
Vim de lá, desiludido.
Quasi curado, e vencendo
As lutas do coração...

José de Esaguy

A cura das doenças pelas plantas

Livro util em todos os lares, contendo mais de 100 plantas medicinais para serem aplicadas como remedios caseiros. A' venda nos logares do costume. Pedidos para revenda, rua Nova da Trindade, 87. Para a provincia, franco de porte.

Preço 1$00

NACIONAL Telef. N. 3949
Ultimas representações
HOJE — Ante-penultima récita da encantadora peça
TRISTE VIUVINHA
Dias 19, 20 e 21 — Ultimas representações da peça O CENTENARIO
Dias 22 — Récita de Irene Grave e Jorge Grave — «Fidalguia rustica (Cavalaria Rusticana)» e «Carta anonima». Solo de violoncelo por Silva Passos
Dia 25 — «Auto dos Faroleiros», de D. Branca de Gonta Colaço; «Cavalgada das Nuvens», de Carlos Selvagem

Teatro Chiado-Terrasse
Empresa A INTERNACIONAL
Gerente A. Emauz
Definitivamente — Quinta-feira, 18 de maio de 1922 — Primeiras representações da revista em 2 actos e 9 quadros
Tiro ao alvo!
original de Luís de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica dos maestros Del-Negro, Hugo Vidal e Portela, ensceneação de Rosa Mateus, guarda-roupa da Empresa de Materiais de Teatro, Limitada, scenarios de Salvador, Mergulhão, Reis filho, J. de Almeida e J. Silva — 2 grandiosas apoteoses, 2, de Mergulhão e Salvador
AVISO — Os bilhetes marcados só se respeitam até ás 4 horas da tarde do hoje. A venda avulso começa do segunda—Telef. C. 25-8. 1.ª sessão ás 8,30 — 2.ª sessão ás 10,30

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O enterro da Olinda

A Olinda Maria, essa que ha dezasseis anos vivia estrangulada para a vida na meia-porta dum sonho de amor desfeito, essa que ha dezasseis anos não conhecia o reconforto dum beijo que não soubessé a moedas de prata—foi esta tarde a enterrar.

Saiu da «Morgue» para o cemiterio o seu corpo fundamente marcado pelas dedadas ferozes dum bandido, que a estrangulou para a oferecer de pasto á Morte, sem que o seu gesto tivesse a atenuá-lo um ciume doentio, ou um desespero forte.

Assassinou-a para lhe arrancar um cordão de ouro—a maior fortuna de toda a sua miseria.

Teve solenidade e emoção o enterro da Olinda. Correu ruas largas de Lisboa, antes de ir apodrecer na terra dos ciprestes. O povo quiz trazê-la á sua porta, á meia-porta da sua existencia de tragedia.

E o Bairro Alto chorou lagrimas nervosas, comovidas, cheias de raiva, pelo triste fado da desventurada. Mais altos do que os tons da marcha funebre que uma banda de improviso atacava, se elevavam os prantos das que por amor perderam pé no mundo e que, ás portas, olhando a carreta funebre, se viam a si proprias amortalhadas, estranguladas de amor e de martirio — todas Olindas Marias autopsiando-se em vida na morgue do seu suplicio.

Algumas delas, vestidas de coragem, acompanharam, com os olhos em sangue, os restos da companheira. Centenas de homens —quantos deles a não fizeram sofrer!—formavam massa compacta atrás da carreta. Lia-se-lhes no rosto tristeza, arrependimento e remorso. Eu tambem senti uma maré de lagrimas nos olhos — e não conhecia a Olinda.

Brotaram sinceramente da minha sensibilidade, quando olhei a carreta, branco e ouro, que transportava o seu corpo inanimado.

Branco e ouro — que ela não era casada nem viuva. Pertencia ao numero daquelas multas que são toda a vida divorciadas do amor—sem nunca o terem conhecido.

Sarmento Duque

DESEJA REJUVENESCER?
Vá ao Salão Foz ver o Piparote

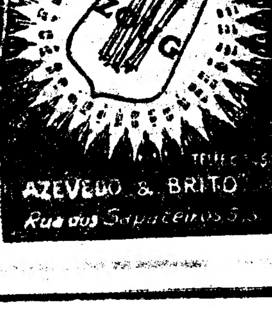
Navegação para os Açores

O vapor «Lima» dos T. M. E. vai substituir o «S. Miguel»

A Empresa Insulana de Navegação fretou o vapor «Lima», dos Transportes Maritimos do Estado, para substituir temporareamente o seu vapor «S. Miguel», na viagem de 20 de cada mês á Madeira e Açores, por ter de sofrer importantes fabricos.

Cruzador "Pedro Nunes,,

Monta já a perto de 500 contos os fabricos feitos no arsenal a bordo do cruzador auxiliar «Pedro Nunes» que vai levar o pessoal e material para a misção portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro.



A "TOURNÉE" CORA LAPARCERIE

"MON HOMME"

PEÇA DOS "BAS-FONDS"

Impressões do nosso redactor

Um publico surpreendido, mulheres bonitas, o scenario do "romantismo realista"

Mon Homme...

Os senhores, conhecem-no de certas caricaturas sangrentas...

O «mec» e a «môme», um «caveau» de la Roquette, um «bal morette», a silhueta sensual, doentia da *rodeuse*, que em certos «boulevards», á boca da noite, oferece a flôr exotica da «carne lassa»...

Clara, saida das paginas vibrantes de *l'Equipe* para a estilização, por vezes brutal do palco, *Fernand*, o apache, tocado dum sentimentalismo facil—toda a teoria dos *derrocinés*, o homem do harmonium, que moe, sonolentamente a *chalupée*, o ciume submisso das *gouzesses*, o carão estranho de *Mr. Boule*, o *trou* do *cabaret*, talvez um antigo evadido de Caiene, Madame que, emquanto a farandola passa, vai fazendo o seu *tricot*, tudo correu ontem, num «film» rocambolesco, ali, no S. Luís.

* * *

A peça vive mais do exotico e do imprevisto que do seu valor intrinseco.

O raconto que *Liane* faz, minucioso, da arremetida do *apache*, é, por vezes, brutal, e choca a sensibilidade da plateia.

* * *

Madame Cora Laparcerie, nos mais pequenos detalhes, nas atitudes, no olhar, na voz viveu, com uma magnifica verdade, e uma esplendida intenção o seu tipo.

Estudou-o, observou-o, *sur place*.

Colin, um actor de assinaladas faculdades histrionicas, uma bela sobriedade de gestos, uma dição, ora mordida de colera, ora molhada de sentimento, uma mascara impressiva, maleavel, de uma insinuante sedução.

Arioli deu num equilibrio apreciavel a nota da frescura, e de uma maliciosa ingenuidade.

Todo o confronto feliz e cuidado.

Pelos camarotes e plateia, os *decoletes* habituais, casacas *smokings*, entremeados de jaquetões discretos.

Binoculos e *lorgnons*, pousados em Laparcerie e Colin, com uma insistencia, digna de nota...

* * *

As quarenta e tantas *toilettes* de Madame Richepin, que ontem exibiu duas, são para certa roda, a nota mais destacante da *tournée*...

Faltam ainda 38...

* * *

Á entrada de *Hélène Charles*, houve no ar um *frisson* pronunciado.

A sua silhueta, deliciosamente provocante, a sua *toilette* dum verde suave, o seu leque de plumas azuis, o seu perfil egipcio, de linhas brandas, e mais que tudo, o *decoleté* das espaduas e das costas nuas...

A final para que tanto espanto. Daqui a quinze, a oito dias...

* * *

Pelas coxias e nos corredores a eterna scie das comparações. A Mistinguet, a madame Piérat...

* * *

No jardim de inverno, alguem bem informado despeja a novidade de sensação: só as assinaturas 70 contos. As duas empresas devem ter um lucro *net* de 30 contos.

Por isso, já se anuncia uma meia duzia de *tournées* francesas...

* * *

Logo a *Danseuse Rouge*, de Hirsch, Maria Tatiana, *Tout-cha*, a bailarina russa, moldada, ao que dizem, sobre *Mata-Hari*.

(Notem a coincidencia das primeiras silabas do nome).

X.

ARTE MODERNA

AS NOSSAS VARINAS

E O RITMO GREGO

UMA EXPOSIÇÃO DA SR.ª D. ALICE REY COLAÇO

D. Alice Rey Colaço, filha do ilustre homem de arte que é Alexandre Rey Colaço, chefe de uma dinastia de artistas todas de primeira distinção, D. Alice, dizemos — pintora e desenhadora notavel em figura, vai abrir uma exposição.

Sabe-se que as galerias da gentilissima senhora, que como sua irmã Amelia tem o culto da beleza, em estilizaveis de forma e de atitudes, são sempre preciosos documentos de um feitio especialissimo e previlegiado de artista, feminina naturalmente, mas tambem poderosamente impressivos.

A interessantissima artista, cuja amabilidade é só igual á sua distinção, quiz ser amavel com um nosso redactor, que a interrogou sôbre a sua arte.

—Oh! a minha arte...

E contou:

—Quando há anos fiz a ilustração para as «Carvoeiras» do album «Cantigas de Portugal» que publiquei em colaboração com meu pai, ouvi em Madrid ao eminente critico de arte D. Manuel B. Cossio, uma opinião que me surpreendeu. Dizia este meu distinto amigo que lhe chamava a atenção a linha *cretense* que eu tinha dado ás minhas varinas e acentuava *cretense* atendendo ao ritmo das figuras.

—Pois tinha razão o critico.

—Fiquei surpreendida porque tinha feito aquele desenho sem lhe pôr essa intenção e seguindo apenas a minha inspiração. Pensei desde esse dia muitas vezes na opinião de Cossio e apliquei-me a procurar na varina a atitude grega, consultando para isso os admiraveis frisos que nos legou a Grecia antiga, decorações de vasos e moedas.

—Deu «estilo» á humilde vendedeira de peixe.

—Sim, e merecido. Entre nós ha uma tendencia para ver a varina apenas atravez da sua vida de rua e de cais, sob um aspecto quasi de caricatura. Se a observarmos com um espirito de analise séria descobrimos contudo nele uma belesa de linha e de atitude, que á primeira vista não nos aparece.

—Faz então uma exposição... de varinas?

—Não é bem isso. Uma exposição da minha arte e da maneira como interpreto aquela graça tão portuguesa de mulher de Ovar.

Prevêmos para D. Alice Rey Colaço um belo interesse artistico na sua exposição da casa Araujo & Bastos, da rua da Palma.

Os Teatros

O teatro Maria Vitoria

Está já constituido definitivamente o elenco do teatro Maria Vitoria, que vai funcionar no Parque Mayer e cujo interior será decorado no estilo D. João V. As actrizes são as seguintes: Elisa Santos, Amelia Perry, Cremilda Torres, Evan Viçoso, Clara Baptista, Margarida Martins, Maria Dolores Vieira, Ilda Silva e Maria Luiza. Discipulas: Balbina Martins, Alda Mendonça, Maria Luiza Leitão, Celeste Faria, Etelvina Pereira, Aurora Costa, Luiza Fernandes e Clotilde Mendes. Actores: Jorge Roldão, Alfredo Henriques, Artur Rodrigues, José David, Julio Burgos, Octavio Matos, Antonio Marchal, Miguel Pereira e João Rodrigues. Ensaiador e director artistico, o actor José Climaco. Maestro, Alves Coelho. Contra-regra, João Rodrigues. Ponto, Jorge Ferreira. 24 coristas. 12 bailarinas-coristas. Guarda-roupa de Castelo Branco e cabeleiras de Vitor Manuel. A primeira peça a representar é a revista «Lua cheia», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

A "Zilda" vai ser representada em toda a Espanha e em Buenos-Aires

O ilustre dramaturgo sr. dr. Alfredo Cortez acaba de vender para Espanha e Argentina, com exclusivos de representação, a sua aplaudida peça «Zilda», que constituiu o maior exito teatral da penultima epoca de inverno. A «Zilda» será tradusida para a lingua de Cervante pelos escritores Francisco de Llorca e Perez Blanco, o primeiro dos quais é redactor da «Razão» e da «Nação», de Buenos-Aires. Os exclusivos de representação nos dois paises foram concedidos á companhia de Mercedes Perez de Vargas, interpretando esta artista o papel criado entre nós pela talentosa actriz Amelia Rey Colaço.

Atrás do reposteiro

A primeira representação, no Nacional, das peças «Auto dos Faroleiros», de D. Branca de Gonta Colaço e «Cavalgada das nuvens», de Carlos Selvagem, a 26 do corrente, efectua-se em 7.ª recita de assinatura, havendo mais duas recitas seguintes, tambem de assinatura, para as quais é necessario fazer a marcação dos logares no camaroteiro do teatro.

— Irene Grave e Jorge Grave, artistas muito estimados do Nacional, realisam a sua recita na noite de 22 do corrente, com a ultima representação da comedia «Carta anonima», uma unica da peça «Fidalguia Rustica», adaptação de Afonso Gaio, da peça «Cavalaria Rusticana» e selecções pelo violoncelista Silva Passos.

— Chegou já a Lisboa a companhia espanhola Balester-Barreto, que vem dar uma serie de espectaculos no Eden-Teatro. A companhia vem completa de artistas, com um grupo coral importante e grande quantidade de material, que enchem dois vagons.

— Constituiu-se a empreza que vai edificar o teatro Joaquim de Almeida, o qual ficará situado cerca do antigo teatro do Rato. São três os socios, por sinal pessoas conhecidas no meio teatral e de reputada seriedade comercial.

— A actriz Tina Coelho não tenciona abandonar o teatro. Apenas se retirará da scena durante um mês ou dois, a fim de retemperar a sua saude.

— O actor Eduardo Brazão e, possivelmente, a atriz Ilda Stichini devem colaborar, este verão, num «film», que será executado pela «Invicta», no Porto.

— O sr. presidente da Republica não assistiu ontem á récita do actor Rafael Marques por virtude do falecimento do sr. dr. Julio Martins. A'quele artista foi concedido pelo sr. ministro da instrucção licença para trabalhar no Brasil durante quatro mêses.

— Na proxima sexta-feira, realisa a sua festa artistica no Salão Foz o distinto actor-comico Antonio Gomes (da Trindade). Representa-se a revista *Piparote* que nessa noite apresentará varias surpresas com as quais os seus autores resolveram homenagear o aplaudido artista.

— A actriz Jesuina Motili, viuva do actor Inacio Peixoto, reaparece no Nacional, a cujo quadro de societarios pertence, na peça *Auto dos Faroleiros*.

— Vem na proxima semana a Lisboa, tratar de assuntos teatrais, o emprezario portuense sr. Castello de Castro.

— Estreou-se no Foz o actor Joaquim de Oliveira, promotor da récita ao maestre Benjamim, cujo produto atingiu a soma de 19 contos, receita inédita numa matinée.

— Algumas artistas, por iniciativa de duas atrizes do Nacional, vão, sem alardes, promover uma manifestação de que resulte o socorro imediato á sua colega Mercedes Blasco, cujo ultimo filho está no ultimo grau de tuberculose.

OURO
SÓ PELO PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
UNICA CASA QUE TEM UM PAVÃO

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A AVIAÇÃO PORTUGUESA

A viagem aerea Lisboa-Madrid

O "VASCO DA GAMA", O "NEMO 10" E O "HERCULES 2"

partem da Amadora ás 7 e 10 e aterram no aerodromo de "Cuatro Vientos", de Madrid, ás 11 e 20

O que diz ao "Diario de Lisboa" o capitão aviador sr. Sarmento Beires

Devem partir ámanhã o "Portugal" e um "Breguet" n.° 9

Seis e meia da manhã. O nosso «side-car» pára á porta do Campo da Aviação da Amadora. O sol começa a levantar-se, e o vento —o eterno vento da Amadora—varre todo o terreno.

No campo da Aviação que se estende desde o antigo recinto de «foot-ball» até junto do Quartel de Queluz, ha grande animação. Dali a pouco devem partir para Madrid, á conquista de novos louros para a aviação portuguesa, cinco aparelhos.

A's 6 e 50 levanta vôo o primeiro. E' um «Breguet», o *Condestavel* que, pilotado pelo tenente sr. Sergio da Silva, e com o capitão sr. Beires como observador, enceta um vôo de experiencia.

O aparelho sobe. O vento sopra, cada vez mais violento. E ao aterrar, o *Condestavel* é inclinado sobre a roda esquerda que se esvasia ao beijar o chão. Com a violencia do choque quebram-se duas azas, a helice esfacela-se, a roda rebenta e danifica-se o radiador. O aparelho que fica em frente ao «hangar» é logo rodeado por todos e conduzido ao abrigo para reparações.

O 2.° sargento mecanico Luís Rodrigues informa-nos das avarias sofridas:

—Coisa sem importancia. Embora não possa ser reparado a tempo de seguir hoje, é facil o concerto das peças danificadas.

Boa viagem!

Logo a seguir, os outros aeroplanos preparam-se para largar. Vem primeiro o *Vasco da Gama*, (o *Martinside*) pilotado pelo capitão sr. Antonio Maia, comandante da esquadrilha *Republica*, E logo a seguir o *Hercules 2*, pilotado pelo tenente sr. Paiva Simões, e o *Nemo 10*, pelo tenente sr. Pais Ramos.

Os aparelhos sobem, passam sobre a estação do caminho de ferro, fazem varios vôos de experiencia sobre a povoação e desaparecem com rumo a Lisboa, donde seguem a Madrid.

O momento da partida foi comovente. Os aviadores que ficavam abraçaram entusiasticamente os que partiam a honrar o nosso nome. E todos os presentes, numa esperança, mais, numa certeza, bradavam-lhes:

—*Boa viagem, Boa viagem!*...

No rosto dos que partiam nem uma contracção. Confiança absoluta nos resultados da viagem. Demais, um deles, o capitão sr. Antonio Maia, já conhece o caminho. Foi ele quem, com Lelo Portela, fez o «raid» Paris-Madrid-Lisboa:

—A viagem já não tem surpresas para mim!—declara sorridente.

Uma conversa com o capitão Beires e com o tenente Sergio da Silva

Dos cinco aparelhos que estavam destinados para a viagem, só três partiram.

O *Condestavel* não poude seguir devido á avaria que acima relatámos.

¿E o *Portugal*, a esplendida *limousine* adaptada ao *Renault* que fez o *raid* Paris-Madrid-Lisboa?

Ouçamos o capitão Sarmento Beires, um dos nossos primeiros aviadores, que pilotará o avião:

— Ainda não me foi possivel experimentá-lo.

— E quando tenciona partir?

— Se o tempo o permitir, ainda hoje farei um vôo de experiencia.

—De modo que ámanhã, quando o sol nascer...

— Tudo depende do tempo, como lhes disse. Se puder partirei ámanhã... talvez ás 5 e meia...

— O *Portugal* foi cá construido. Apenas o motor — o *Renault* que trouxe de Paris a Lisboa, com passagem por Madrid, os meus camaradas Antonio Maia e Lelo Portela — é estrangeiro. O resto foi tudo feito aqui no Parque.

— Qual é a sua impressão sobre a viagem?

— Se não surgir qualquer inconveniente, tenho toda a confiança no seu exito.

A avaria do "Condestavel" não teve importancia

Chega o tenente sr. Sergio da Silva que pilotava o *Condestavel* esta manhã. Aproveitamos a ocasião para lhe pedirmos informações.

—A que atribui o desastre?

—Não teve importancia. Mas fale aqui com o nosso capitão Beires que ele lhe dirá...

Efectivamente o ilustre aviador continua gentilmente a informar-nos:

—Não diga *desastre*. E' assim que classifica o rebentar do *pneu* dum automovel? Já vê...

—Foi então devido a ter rebentado um pneumatico...

—Sim. O vento era forte, o aparelho inclinou-se um pouco, ao descer, esvaziou-se o pneumatico—e daí a avaria sofrida...

—...que não tem importancia alguma.

—Diz bem. Questão dumas horas de reparação.

—A viagem é então apenas feita por quatro aparelhos?

—Não. Já está ali aprontado o *Breguet 9* para seguir em sua substituição. Deve partir com o *Portugal*, sendo pilotado pelo tenente Sergio da Silva.

O capitão sr. Nuno Antunes, director do Parque, chega, de automovel. Diz-nos que, tripulando os 5 aparelhos não vão apenas oficiais daquele Parque. Seguem tambem alguns da Escola de Aviação de Sintra e da Esquadrilha Mixta de Deposito.

Abandonamos os nossos interlocutores e percorremos o Parque. Ao fundo sobre a direita a Serra de Sintra, envolta num nevoeiro que o sol vai rompendo pouco a pouco. A' esquerda três *hangars* destruidos há meses por um vendaval. Entre os escombros destacam-se os destroços dum *Breguet* e dum *Spad* E' o primeiro sargento mecanico sr. Carlos Ferreira de Oliveira quem nos vai orientando:

—Ali há um casal onde temos montado um posto de observação. Em dias de revolução avançam logo as batarias de Queluz e coloca-se ali uma peça...

Na pista os dois aparelhos que devem seguir ámanhã. A Cruz de Cristo, estampada nas suas azas, é a melhor garantia de que triunfarão dos elementos.

A chegada a Madrid

Durante quatro horas foi grande a anciedade.

Finalmente, ás 11 e 20 telegrafaram do aerodromo de Quatro Vientos para o Campo da Amadora. O empregado comunicava estar vendo a *aterrissage* de dois aparelhos e o terceiro pairando sobre o aerodromo.

A's 11 e 25 descia o terceiro. A's 11 e 35 chegou um *radio* do capitão Antonio Maia, piloto do *Vasco da Gama*, comunicando que os três aparelhos, após 4 horas e um quarto de vôo, haviam descido, sem novidade, no aerodromo de Cuatro Vientos, entre entusiasticas aclamações.

Os *radios* vêm da Estação Militar E. G. C. de Cuatro Vientos, por o posto do aerodromo não ter raio de acção suficiente.

De hora a hora, a referida estação prometeu comunicar para o Campo da Amadora o que se fôr passando.

Até ás 2 horas, porém, ainda não se haviam ali recebido novos pormenores da chegada dos valentes aviadores.

Saímos do Parque. No rosto dos oficiais, da soldadesca, dos proprios civis que ali trabalham lê-se o maior entusiasmo pela nova aventura. Todos a comentam com admiração e respeito. E destacam-se os comentarios.

—Se o Beires não conseguir chegar com a *limousine*, ninguem a leva lá. E' um valente rapaz,..

E a esperança no exito aumenta e ilumina-lhes o olhar.

Não admira. O português, porque é capaz das maiores audacias, dos mais loucos rasgos de heroismo, entusiasma-se, exalta-se perante o heroismo e a audacia dos outros. Só não admira quem não vale.

A viagem Lisboa-Madrid está feita. Provavelmente ámanhã, dia de anos do rei, descerão em Cuatro Vientos, entre as suas aclamações, e a do seu povo, alguns dos mais valentes oficiais da nossa aviação. Eles irão levar á Espanha a certeza da nossa amizade, da solida amizade que nos ha de preparar um futuro comum de prosperidade e da gloria.

F. C.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

OS TREZ "FAIREY"

O "Bagé" cumpriu as suas promessas sempre

O "Lusitania" bateu o "record" do rendimento por cavalo de força

Uma entrevista com o tenente de marinha, sr. Azevedo e Silva

No ministerio da Marinha encontrámos de tarde o tenente sr. Azevedo Silva e da secção de informações. O ilustre oficial de marinha, que tão prestável tem sido para os jornalistas, trocou comnosco algumas palavras, que achamos interessante reproduzir:

—Diz-se que os Fairey são frageis aparelhos, e atribue-se-lhes a culpa dos incidentes. Não é bem assim. Não são os aparelhos pesados os mais indicados para uma travessia como a realizada pelos meus dois ilustres camaradas. Qualquer dos três Fairey podia bem desempenhar a missão que os aviadores lhe impuzeram.

E reportando-se ao primeiro que iniciou o raid:

— O *Luzitania* tem mesmo o «record» do levantamento de carga por cavalo, ou seja o «record» de rendimento. Os outros dois têm menor raio de acção porque não sendo de começo destinados a um «raid» tinham um peso de bombas e material de guerra, que ocupava o lugar possivelmente destinado só a gazolina.

— O Fairey 17 está capaz de voar?

—Já foi experimentado ha tempo. Não póde porêm ser montado e experimentado agora devidamente por falta de pessoal. Estes três hidro-aviões vieram em Janeiro e até Março especializaram-se neles três oficiais montadores, que estão no *Republica*. Não está este pessoal em Lisboa habilitado para lidar agora com eles em termos de tomar todas as responsabilidades.

—De modo que...

—De modo que o «Fairey 17» irá no *Carvalho Araujo*, e lá será montado e experimentado devidamente.

E para nós finalmos, foi dizendo:

—Não é suficiente ser um bom piloto-aviador para lidar com todos os aparelhos. E' preciso conhecê-los. Veja o caso do notavel aviador inglês Rose Smith, famoso em todo o mundo, e que caiu ao elevar-se por experiencia num aparelho que não conhecia.

—O «Fairey 16» quanto a si cumpriu a sua missão?

—Sim, senhor. Ele ia preparado para fazer seguidas 360 milhas. Chegou a fazer 510.

—E o que foi a «panne?»

—Não foi bem «panne» no motor. Uma avaria pequena na canalização da gazolina, pequena mas suficiente.

—Os aviadores aceitaram o oferecimento do «Fairey 17?»

—Sim. E agora, por oferecimento: pode dizer que o governo, este ministerio, vê com muita simpatia as subscrições para a oferta de novos aparelhos. O Estado é pobre e não pode ser soberbo.

—Mas...

Nós adivinhavamos que havia um mas.

—Mas é conveniente não se fazer encomendas sem se saber pelos tecnicos, que são Sacadura e Gago Coutinho, quais os aparelhos que convem. Pode-se perder dinheiro e esforços.

—Ninguem fará isso—objectámos.

—E agora—continuou o distinto oficial—pode noticiar que o *Bagé* cumpriu gentilissimamente as suas promessas, fez tudo quante podia, e por isso e por outras amabilidades cativantes estamos penhoradissimos aos representantes do Loyd Brasileiro...

—Quando parte o *Carvalho Araujo?*

—Em 19. Talvez mesmo em 20. Está a preparar-se o pau de carga do vapor *Viana*.

—Comandante?

—Cisneiros de Faria...

E mais nada.

Hoje está em foco o *raid* da aviação do exercito.

A Espanha disputa hoje o logar ao Brasil. Tudo familia.

A cura completa da neurastenia

consegue-se assistindo no Salão Foz á representação do Piparote.

"Pagina de dentro"
POR
NORBERTO DE ARAUJO
ler na 2.ª pagina

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, pèles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

LANIFICIOS

PREÇOS DE FABRICA

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Pede aos Ex.mos Clientes e Amigos de Lisboa o favor de visitarem o escritorio dos seus

AGENTES

SERRA, NEVES & ESTEVES

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

ESTORIL—TERMAS

Abertura em 1 de Julho de 1922

Agua termal, cloretada, sodica, sulfatada e bicarbonatada calcica

bastante radio-activa

Banhos de imersão, duches, duches debaixo de agua, inalações, pulverisações, irrigações, etc.

Banhos de bolha d'ar—Lamas radio-activas.

Tratamentos pela luz, calor, maçagem e electricidade—Mecanoterapia—Kinesiterapia—Esgrima.

Tratamento de reumatismo cronico, da gôta, da nevralgia sciatica; doenças de senhoras, de linfatismo, doenças da pele, das doenças do aparelho gastro-intestinal, das fossas nasais e da laringe, perturbações cardio-vasculares, etc.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 24.000.000$00
Fundos de Reserva: Esc. 26.000.000$00

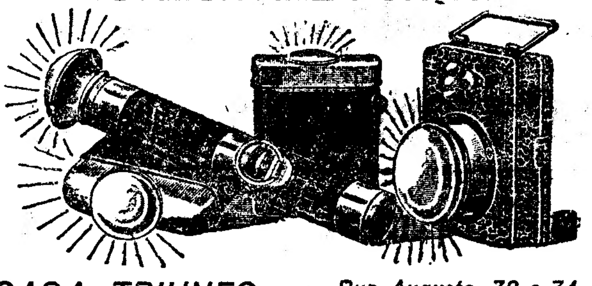
O dividendo complementar do ano de 1921, na razão de 8 0|0 por acção, ou Esc. 7$20, livre de impostos, está a pagamento na repartição de dividendos deste Banco, na rua Augusta, n.º 28, 2.º, e nas suas filiais e agencias, em todos os dias uteis a começar em 8 do corrente, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 14,30 horas (aos sabados das 10 ás 12, excluindo as quintas-feiras, em que se fará o pagamento de atrazados ás mesmas horas).

O coupon n.º 21 das acções ao portador, é tambem pagavel em Paris, no Credit Mobilier Français, Londres e Rio de Janeiro, ao cambio do dia, nas filiais deste Banco.

Lisboa, 6 de Maio de 1922.

O Governador
(a) *João Henrique Ulrich.*

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Uma chavena de cacau da
S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.

Objectos perdidos

Depositos n.os 4952 e 4957

Encontram-se depositados nos escritorios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, dois objectos que foram encontrados em carros electricos e que parecem pertencer ás Ex.mas Sr.as D. Amelia da Costa Cravid Pimenta e D. Georgina de Arriaga Brum da Silveira Costa e Andrade.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Sortimento completo de livros para escrituração comercial. Preços modicos.

36, Rua do Ouro—Telefone: 267

DENTADURAS

CONCERTAM-SE EM 4 HORAS

Rua da Palma, 40-1.º

Bernardino Nunes

O "Diario de Lisboa„ no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

É quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

OS MELHORES CALÇADOS
CLARK

A' VENDA NA

Sapataria Contente L.da

Rua do Carmo, 74

Especialidade em Formas Americanas

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

FAR-SE-HA

uma grande reunião

de todas as nações

representadas em Genova

para tratar

da questão da Russia?

GENOVA, 16.

Foram aprovados o pacto de não agressão e o pacto de treguas durante os trabalhos das novas comissões que vão tratar da questão russa. As nações que estão representadas na Conferencia de Genova, com excepção da Alemanha, reunir-se-hão na Haia em 15 de junho para decidir acêrca da composição das comissões. Emquanto as comissões estiverem reunidas não se poderá fazer qualquer acordo separado com a Russia.

Uma nova Conferencia estudará as decisões das comissões, cujos relatorios serão apresentados em 15 de setembro.

O primeiro ministro inglês, conduzindo cuidadosamente as negociações, conseguiu superar a oposição francesa em Paris e em Genova.

Os Estados Unidos foram interrogados sobre se desejariam tomar parte na nova conferencia da Haia. Se mostrarem desejos de compartilcipar nela serão convidados.

Tchitcherine declarou que as propostas aliadas na sua forma atual eram inaceitaveis. Os delegados inglêses mostram-se muito optimistas dizendo que todas as questões se resolverão e que a reunião das conferencias, em contrario da opinião de alguns, é vantajosa e porficua para a paz da Europa.—(U. P.)

Os Estados-Unidos e a proposta de Lloyd George

LONDRES, 16.

A imprensa inglesa é de opinião que a America não tardará em tomar parte activa nas negociações entaboladas com a Russia.

Os amigos do presidente Harding insistem com êle para que os Estados-Unidos estejam representados na comissão mixta proposta por Lloyd George.

A possibilidade da assinatura de acôrdos separados entre a Russia e os outros paises não deixa de inquietar muito os politicos americanos.—(U. P.).

Tchitcherine e o tratado de Versailles

MOSCOU, 16.

Um comunicado oficial novamente desmente que Tchitcherine tenha admitido o reconhecimento do tratado de Versailles, que é um obstaculo para a reconciliação dos Estados.—(U. P.).

OS ULTIMOS ECOS DA CONFERENCIA

A atitude da Russia

durante as sessões

Os "soviets" sempre quizeram encontrar-se com as outras potencias em condições de igualdade

Os delegados europeus reunidos em Genova dão provas de terem uma certa dificuldade em terminar a Conferencia. Esboçou-se e comenta-se largamente o projecto da formação duma comissão de peritos que estude o problema russo, como se ele não estivesse já mais que estudado, no ponto em que surgem dificuldades, mas ainda se não tomou uma resolução definitiva. Isto dura ha uns poucos de dias, sem se ver outra coisa nos actos dos delegados das potencias. senão hesitação.

De resto o delegado japonês costuma comentar:

—Eu bem lhes tinha dito que é muito dificil negociar com os russos, mas que é muito escabroso romper com eles...

A delegação francesa cautelosamente procura levar as outras delegações a adoptar o subterfugio da comissão em que todos vêm a melhor saída deste passo dificil que é fechar a conferencia sem se chegar a qualquer resultado, que é precisamente o que a França sempre desejou.

Vão-se precisando as condições em que a tal comissão ha de trabalhar. sem que isto signifique uma resolução. Uma delas, bem francesa, e que denota não estar a França ainda bem convencida de que se não chegará a resultados que lhe não convêm num futuro mais ou menos longo, é a de todas as potencias terem o direito de se retirar dos trabalhos da conferencia quando entenderem.

Uma outra, tambem bem francesa, é a de nenhum Estado poder concluir qualquer acôrdo particular com a Russia todo o tempo em que durarem os trabalhos da comissão. A Alemanha será excluida destes, por ter concluido o Tratado de Rapallo. A Russia só em avançada altura dos trabalhos será admitida a eles.

Aqui estão as principais condições que a França se esforça por fazer aceitar aos outros paises que se encontram reunidos em Genova, chegando mesmo a prometer as delegações francesas e belgas, que pedirão aos seus governos que se façam representar na referida comissão, caso elas sejam aceites.

Mas isto é constituir planos no ar, porque a Russia, depois da situação, que adquiriu em Genova não vai consentir em tomar a nova situação inferior, mesmo aquela que desfrutava anteriormente á reunião da Conferencia.

Os «soviets» disseram sempre que nunca viriam encontrar-se face a face com as outras potencias senão em condições de igualdade. Assim se apresentaram em Genova, assim têm tratado. Vinham sem nada, obtiveram largas concessões pelos tratados de Rapallo e com o Vaticano, pela reviravolta que se deu a seu favor em grande parte de espiritos.

A sua vinda a Genova deu-lhes duas grandes vantagens que nada destruirá: acabou com a lenda da sua incivilização e selvagaria, e pelas disputas de concessões que levantaram entre as nações, mostrou que a Russia, se não tem dinheiro, tem muito que dar a troco do que lhe enviarem os outros povos.

Depois disto, é de crêr que os «soviets» aceitem uma situação deprimente que não aceitaram anteriormente? Porque, afinal, a situação que lhes oferecem naquela comissão, é uma situação de vencido, perfeitamente analoga á que tem sido obrigada a aceitar a Alemanha.

Ora como escreveu Sanerwein ao *Matin* «todos aqueles projectos de comissão seriam magnificos, tal como o programa duma festa que se marca antecipadamente».

Os russos declararam-lhe formalmente que não aceitariam tal proposta «porque consideram uma lamentavel falta de cortezia aquela maneira de deliberar ao mesmo tempo com eles e sem eles, e de fazer comparecer perante um tribunal os peritos duma nação cujos delegados jantaram com o rei de Italia.»

Antes pois de mais largas considerações sôbre a situação creada á Europa pela creação dessa comissão e pelo fracasso da conferencia, esperemos ao menos que a sua proposta se faça oficialmente.

OS ALEMÃES

devido ainda á guerra

querem renovar

as relações comerciais

com a China

dentro de pouco tempo?

BERLIM, 16.

Os exportadores alemães esforçam-se por renovar as relações comerciais com a China visto que as dificuldades da guerra e os embaraços criados depois da guerra foram postos de parte pelo tratado de Maio do ano passado, que entregou á Alemanha todas as propriedades que possuia na China, exceptuando apenas algumas minas e as propriedades pertencentes ao Banco Germano Asiatico que só serão entregues quando os alemães pagarem á China cinco milhões de dolars que esta reclama como indemnização de guerra.—U. P.)

Vão ser construidos novos zeppelins

BERLIM, 16.

A companhia Zeppelin deu ordens para a construção dum novo dirigivel de 70:000 metros de capacidade para os Estados Unidos, em substituição de um dos sete que foram destruidos pela Alemanha antes da assinatura do tratado de paz.—(R.)

Comunicações telegraficas

BERLIM, 16.

Estão funcionando todas as comunicações telegraficas entre a Alemanha e a Russia da Europa e da Asia.—(R.)

PORTUGAL EM MADRID

A visita dos estudantes portuenses

MADRID, 16

Os estudantes portugueses que continuam a ser acolhidos aqui entre as mais entusiasticas manifestações de carinho, assistiram ontem á corrida de touros, tendo arremessado as suas capas aos toureiros que corresponderam com graciosas saudações.—(L. A.)

Melo Barreto

MADRID, 16

A apresentação das credenciais ao rei por Melo Barreto, novo ministro de Portugal em Madrid, está marcada para hoje, devendo revestir um grande significado politico para a aproximação entre Portugal e Espanha. Os jornais continuam a referir-se a Melo Barreto com as palavras mais elogiosas.—(L. A.)

Isadora Duncan

LONDRES, 16

Dizem que a celebre dançarina Isadora Duncan casou em Moscou com Sergio Yessenin.—(R.)

Companhia espanhola no Eden

Chega ámanhã a Lisboa, devendo estreiar-se á noite, no Eden Teatro, a companhia espanhola Barreto Ballester.

E' esta, concerteza, uma noticia agradabilissima para os nossos leitores, que vão ter ensejo de apreciar uma companhia esplendida, pelo conjunto artistico, e pelo aparato com que apresenta todas as peças do seu vastissimo repertorio.

A peça da estreia, que preenche a primeira recita de assinatura, é uma obra genuinamente espanhola, cheia de animação e colorido. Intitula-se «Las Veronicas», e é original de Munoz Seca e Garcia Alvarez, dois autores com os quais o nosso publico já travou conhecimento, pela apresentação de varias obras, traduzidas para português, e das quais ressalta o seu espirito esfusiante.

A musica de Amadeo Vivos é cheia de animação, de alegria. «Las Veronicas» é um joguete comico lirico de grande aparato, que terá a interpretá-lo toda a companhia Barreto Ballester.

Tendo findado o praso da assinatura, começou imediatamente a venda ao publico: e ele formou logo uma interminavel bicha, na ansia de adquirir bilhetes para a noite da estreia, com tal entusiasmo e em tão elevado numero, que nada terá de estranhavel, se o Eden exgotar o lotação.

POLITEAMA

Empreza Luis Pereira

Telef. N. 3028 A's 21,30

Grande exito da

Companhia Rey Colaço—Robles Monteiro

Soberba interpretação de toda a companhia

Azas Quebradas

AVENIDA

Perola Negra

Estão suspensas as entradas de favor

A companhia parte no fim do mês para o Brasil

A desforra Constant-Ochôa

Realiza-se ámanhã no Coliseu em "soirée" dedicada á colonia espanhola

A colonia espanhola de Lisboa, tendo instado, por intermedio de alguns dos seus mais importantes membros, porque Ochôa concedesse a Constant o combate-desforra, vai ámanhã ao Coliseu certa e confiada de que de novo o seu campeão triunfará. Constant, não conformado com o resultado imprevisto para êle e para toda a gente, afirma que imporá os seus meritos de campeão. Consegui-lo-há?

Cinco combates de luta livre acompanharão o grande combate.

NÃO ESQUECER!!...

Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na

CASA DAS TESOURAS

51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

VITAMINA

FERMENTOS

indispensaveis á vida

Alimento biologico completo

Especifico do crescimento da criança

DEPOSITARIOS

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

LISBOA — 103, Rua Garrett

PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

EM SANTA CLARA

NO TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL

UMA CONDENAÇÃO A PENA MAIOR E DUAS A PRESIDIO MILITAR

Foram hoje julgados no 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, varios militares acusados de diversos crimes.

Presidia o coronel sr, Alves Pedrosa, tendo como juiz auditor o sr. dr. Ribeiro Castanho, promotor o tenente-coronel sr. Bandeira de Lima e defensor o sr. capitão Baeta.

O soldado Silvestre Gomes, n.º 138, da 5.ª companhia da Guarda Nacional Republicana, era acusado de, no quartel da Rotunda, ter praticado um crime repugnante de que foi vitima uma creança de 7 anos, Maria Catarina de Brito.

O réu negou o crime.

Não compareceram testemunhas de acusação. Depuzeram como testemunhas de defesa os sargentos Antonio de Jesus, Manuel Antonio Serra, e os cabos Artur Mateus Cardoso e Antonio dos Santos Libério, que atestaram o bom comportamento do réu.

O 2.º sargento de infantaria 15, Manuel Antonio Sá Viana, era acusado de, em 25 de outubro, ter subtraido um fato de cotim ao 1.º sargento Mascarenhas, que depois foi empenhar.

O réu confessou o crime. Não houve testemunhas de acusação nem defesa.

O soldado José Santana Junior era acusado de, em 16 de Maio de 1921, ter agredido o professor de Obidos, na povoação da Seixeira Grande, causando-lhe varios ferimentos.

Como não comparecessem as testemunhas de defesa nem acusação, foram lidos os depoimentos destas que afirmam ter o pai do réu afirmado que o seu dinheiro era bastante para comprar a justiça militar.

Em seguida iniciaram-se os debates que foram falhos de interesse.

Terminada a discussão das causas, foram lidos os quesitos, recolhendo o juri á sala das deliberações.

A's 16 horas foram lidas as sentenças que condenam o Silvestre na pena de prisão maior celular, por quatro anos, seguidos de degredo por oito ou em alternativa de pena fixa de degredo por quinze anos, em ambos os casos em possessão de 1.ª classe; o Viana na pena de 7 mezes de presidio militar e abatido ao efectivo militar, e o Santana na pena de um ano.

Está solucionado o conflito da Faculdade de Medicina

As aulas reabrem na quinta feira

Ficou esta tarde solucionado o conflito suscitado pela questão Lopo de Carvalho com a Faculdade de Medicina.

As aulas reabrem na quinta feira.

LEI DO INQUILINATO

[illegible] e todos os assuntos de advocacia, com seriedade, rapidez e economia. Telef. C. 5356. Rua Garrett, 80, 2.º (Chiado).

CAMBIOS

DIA 16

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$300	63$000
Londres, cheque	4 1|4	4 1|8
» 90 d. v.	4 3|8	—
Rio Londres	7 5|8	—
Paris	1$152	1$194
Italia	$670	$680
Belgica	1$036	1$088
Suiça	2$439	2$513
Espanha	1$964	2$045
Berlim	$043	$046
Holanda	4$906	5$254
Nova-York	12$689	13$074
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.100	1.200

O "RAID" LISBOA-RIO

O "FAIREY 17"

deve seguir, dentro de alguns dias, para Fernando Noronha

Os redactores dos jornais de Lisboa, excluindo os do "Diario de Lisboa" e do "Dia" já chegaram ao Rio de Janeiro

O sr. ministro da Marinha enviou hoje para o Brasil os seguintes telegramas:

Carlos Malheiro Dias—Rio de Janeiro—Presumo obtenção aí hidro potente será demorada. Parte restante travessia Atlantico vôos 300 milhas. Para este fim vai ser enviado para Fernando Noronha hidro igual ultimo inutilizado. Oferta colonia portuguesa revelando nobilitante patriotismo será aceita com desvanecimento para empreendimentos futuros. Foram ouvidos gloriosos aviadores. Peço transmita compatriotas agradecimentos governo.—(a) Ministro da Marinha.

Consul Portugal—Pernambuco—Já foi ouvido Sacadura sobre modo concluir travessia. Irá «Fairey 17», transportado mesmas condições anteriores. Governo aceita e agradece desvanecido esforços patrioticos colonia portuguesa a fim adquirir potente hidro para futuras viagens gloriosos aviadores.—a) Ministro da Marinha.

Os jornalistas portugueses chegam ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 16

O «Bagé» já chegou a esta capital, trazendo a bordo os jornalistas portugueses, que entrevistados, mostraram o maior orgulho patriotico pela arrojadissima empresa dos seus compatriotas em cuja energia e heroismo confiam cegamente, que não têm a menor duvida ácerca da conclusão do «raid». Os jornalistas têm sido muito homenageados — (A.)

Homenagens aos aviadores

MADRID, 16

Preparam-se grandes manifestações de cordealidade e de entusiasmo para a recepção aos aviadores portugueses. No palacio da legação será oferecido um banquete aos aviadores que serão cumulados tambem de atenções por parte das entidades oficiais e centros sportivos espanhois.—(L. A.)

O "Carvalho Araujo" já tem ordem de aprestar com urgencia

O sr. ministro da Marinha deu ordem para aprontar com urgencia o cruzador «Carvalho Araujo», preferindo-se tudo quanto lhe diz respeito a quaisquer outros serviços.

A bordo do referido cruzador vai ser montado o pau de carga do vapor «Viana» dos Transportes Maritimos, a fim de conduzir o hidro-avião.

O sarau do Gimnasio Club no Coliseu

Uma festa tradicional

Tem já tradição de brilhante o sarau que o Gimnasio Club Português efectua todos os anos no Coliseu, a favor do seu cofre. Organizando os seus programas com valiosos numeros, cuja execução é sempre correctissima por parte dos seus amadores e professores, o Gimnasio Glub consegue que a sua festa seja das que mais e sempre interessam o publico.

O programa de hoje é o seguinte: Primeira parte—Duplo-trapezio, pelos srs. João Gomes da Costa e Antonio Silva; luta greco-romana, entre os srs. Jesus Calado e Claudio de Oliveira, professor obsequioso do club; argolas, pelos srs. Mario Miranda e Manuel Silva; jogo de pau, entre os srs. Filipe Martins e Artur dos Santos, professor do club.

Primeira parte—Triplo-trapezio, sem rede, pelos srs. Luís Worm Junior, João Castelar e Angelo de Mendonça; «mô» de esgrima (assaltos simultaneos de florete) pelos srs. Ramos Afonso, D. Pedro de Alarcão, Rui de Oliveira, J. Simões Marques, Cesar Rumina, Francisco Paiva, Francisco Vilhena, Antonio Transmontano, Albano dos Prazeres e Daniel de Oliveira, discipulos do mestre Antonio Martins; assalto de florete, entre o campeão amador de Portugal sr. dr. Manuel Queiroz e o mestre Antonio Martins; classe infantil de gimnastica sucea sob a direcção do professor Artur dos Santos (cincoenta meninas e meninos) equitação, volteio, pelos srs. Mario Garcia, Valentim Arias, Rafael Teves, Frederico Taveira, Silva Contreiras, Pedro Cunha Belem e J. Benoliel, discipulos do professor Miranda.

Terceira parte—Vôos á Leotard, pelo sr. Angelo de Mendonça (estreia); cavalo «Dartmoor», em alta escala, montado pelo sr. Jorge Oom, discipulo do professor Gonçalves de Miranda; assalto de «box» em quatro «rounds» entre os srs. Abel da Cunha, campeão amador de Portugal dos «leves» e «meio-leves», e Marius, professor e profissional francês; pesos e alteres, pelos srs. Alvaro Costa e Mario Costa.

ALEGREM-SE OS CALVOS!

Com a loção espirituosa Piparote, consegue-se em duas sessões, no Salão Foz, uma farta cabeleira.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

No aerodromo de "Cuatro Vientos"

A recepção aos aviadores

MADRID, 16

Ás 11,25 desceram no aerodromo de «Cuatro Vientos», a 25 quilometros desta cidade, os aeroplanos portugueses «Vasco da Gama», Nemo 10» e «Hercules 2», pilotados, respectivamente, pelo capitão Antonio Maia e pelos tenentes Pais Ramos e Paiva Simões.

No aerodromo de «Cuatro Vientos» aguardavam a sua chegada o general Echague, director geral da aeronautica, os aviadores do aerodromo, representantes do governo espanhol e da legação de Portugal, e outras personalidades em destaque.

Hoje será oferecido aos aviadores um grandioso banquete.

Amanhã, dia do aniversario natalicio do Rei Alfonso XIII os valentes aviadores evolucionarão perante o palacio do Oriente.

Ha grande entusiasmo em Madrid pelo exito do «raid», sendo todos unanimes em manifestar a sua admiração pela valentia dos distintos oficiais portugueses. — (Especial).

Sindicancia á policia de investigação

O sr. dr. Alfredo Guisado conferenciou, hoje, com o sr. presidente do ministerio, sobre assuntos da sindicancia a que está procedendo na policia.

TARDE PARLAMENTAR

UM GRANDE DISCURSO SEM INTERESSE

O MODO DE FUNCIONAR DAS COMISSÕES DO ORÇAMENTO

Muitos e severos comentarios se fizeram hoje na Camara ao que ontem se passou na sessão noturna e que foi de molde a bem convencer os mais ingenuos de que as sessões á noite são absolutamente estereis sob o ponto de vista de trabalho, servindo apenas para diminuirem o prestigio parlamentar.

* * *

A nota que mais reparos tem sofrido é a que deu o sr. ministro do Trabalho, preferindo o espectaculo do S. Luís ao debate da proposta orçamental respeitante ao seu ministerio.

* * *

Porém, só ás 14,50 há numero suficiente para, sem grande fracasso, se fazer a chamada. Então, o sr. Domingos Pereira assume a presidencia e manda proceder á contagem, pela qual se verifica estarem 41 deputados.

* * *

E' posto á discussão, na generalidade, o projecto de lei que regula o funcionamento das comissões do orçamento. Ninguem fala e aprova-se por unanimidade. A discussão na especialidade, foi mantida pelos srs. Almeida Ribeiro, Ferreira da Rocha, Alberto Xavier, etc., etc. Por fim, aprovou-se com ligeiras emendas.

* * *

A's 16,30 termina a discussão e aprovação do projecto do sr. Alberto Xavier. Passa-se á ordem do dia e logo pede a palavra o sr. Almeida Ribeiro. S. Ex.ª, apesar das suas qualidades de argumentador, é um orador tão difuso que torna impossivel qualquer extracto.

NO SENADO

Preside o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Nos seus *fauteuils* 32 senadores e os srs. ministros da guerra e finanças. Acta aprovada sem reparos e expediente sem importancia de maior.

O sr. ministro da guerra comunica que partiram de manhã alguns aviões para Madrid pilotados por oficiais do exercito, em retribuição de uma visita dos aviadores espanhoes.

O sr. presidente propõe, o que é aprovado, um voto do sentimento pela morte do antigo republicano dr. Julio Martins, fazendo o elogio deste ex-ministro e parlamentar, além do proponente, os srs. Costa Junior, Lima Alves, Dias de Andrade, Joaquim Crisostomo, Tomaz de Vilhena, Afonso de Lemos, Santos Garcia, José Sequeira, José Pontes e ministro da Guerra.

O CRIME DO BAIRRO ALTO

O vendedor de jornais pretendeu hoje inutilizar as suas declarações

Antonio de Almeida e Silva, o vendedor de jornais que declarou á policia ter presenciado parte do crime de que foi vitima Olinda Maria, disse hoje ter recebido cincoenta escudos duma mulher para fazer tais declarações. O chefe Tavares, naturalmente surpreso, visto que o rapaz reconhecera o Manuel João Afonso, entre uma dezena de pessoas, como sendo o criminoso, mandou apresentar hoje no seu gabinete os pais do Antonio. Segundo parece, foram estes que induziram o pequeno a negar as suas afirmações de ontem, para se livrarem de aborrecimentos.

Por falsas declarações á policia, ficou presa a mãe do rapaz, que se chama Maria de Jesus Almeida e Silva, indo o rapaz para casa de seu pai, o guarda 984, que ha muito tempo não vive com sua mulher.

Encontram-se presos por suspeita de terem tomado parte no crime dois operarios da fabrica de material de guerra, que, segundo se crê, foram vitimas duma falsa denuncia, e vão ser postos em liberdade.

As investigações continuam com toda a actividade.